

BETAR & ARTES & LETRAS

#189 | JUNHO | 2026



Prémio José Mendonça

conheça os vencedores do concurso
promovido pela Betar

B
Betar



**Desde 1973
na vanguarda
da engenharia**



Nova Ponte de Palhaís, Loures

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Nesta edição da Artes&Letras, apresentamos a reportagem sobre a exposição de arte que a Betar organizou no Grémio Literário, em Lisboa, e damos a conhecer os artistas vencedores do Prémio José Mendonça. Entre 6 e 15 de maio estiveram expostas 45 pinturas, de 15 jovens artistas, num misto de técnica e cor. Joana Coelho, Mariana Malheiro, Pedro-o-Novo, Renato Pires e Tomás Toste foram os grandes vencedores do concurso promovido pela Betar. Na sequência da mostra, entrevistámos o comissário, Guilherme Godinho, que fala sobre a iniciativa e a qualidade dos trabalhos apresentados.

No que respeita a eventos culturais para o mês de junho, sugerimos a peça “Clube dos Poetas Mortos”, em cena no Teatro da Trindade Inatel; “A Bronx Tale: One Man Show, de Chazz Palminteri, no Cinema São Jorge; e “Da boca pra fora”, no São Luiz Teatro Municipal. Na música, destaque para os concertos de Two Door Cinema Club e Sílvia Pérez Cruz; e os festivais Primavera Sound, Rock in Rio e Festival dos Capuchos. Outras sugestões passam pela dança e pelo cinema. O InArt – Community Arts Festival chega a vários palcos de Lisboa para apresentar projetos que refletem a diversidade de contextos, experiências e linguagens; e “A Jangada de Pedra” é um espetáculo inspirado na obra de José Saramago. Quanto à “sétima arte” o nosso destaque vai para o BEAST International Film Festival que celebra, no Porto, o melhor do cinema da Europa Central e de Leste.



Tomás Faria

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

Este projeto da Betar visou substituir a ponte existente sobre o Rio de Loures, por forma a melhorar as condições de circulação viária



A

Betar realizou o Projeto de Execução da Nova Ponte de Palhais, sobre o Rio de Loures, bem como da passagem hidráulica sobre a Ribeira da Murteira.

A solução pré-fabricada foi escolhida por ter a vantagem de não necessitar de cimbramentos ao solo, por minimizar os impactos ambientais durante a construção e garantir melhor qualidade de execução. A escolha das vigas “I” resultou da necessidade de construir um tabuleiro com altura reduzida, com facilidade de transporte e de colocação em obra. De acordo com condicionamentos hidráulicos, orográficos e de traçado rodoviário, a solução construtiva adotada consistiu na utilização de vigas pré-fabricadas de betão armado e pré-esforçado apoiadas sobre encontros aparentes de betão armado.

O tabuleiro é composto por um tramo único com 23.41 m de vão teórico e 22.00 m de vão aparente, tendo uma largura total de 12.0m.

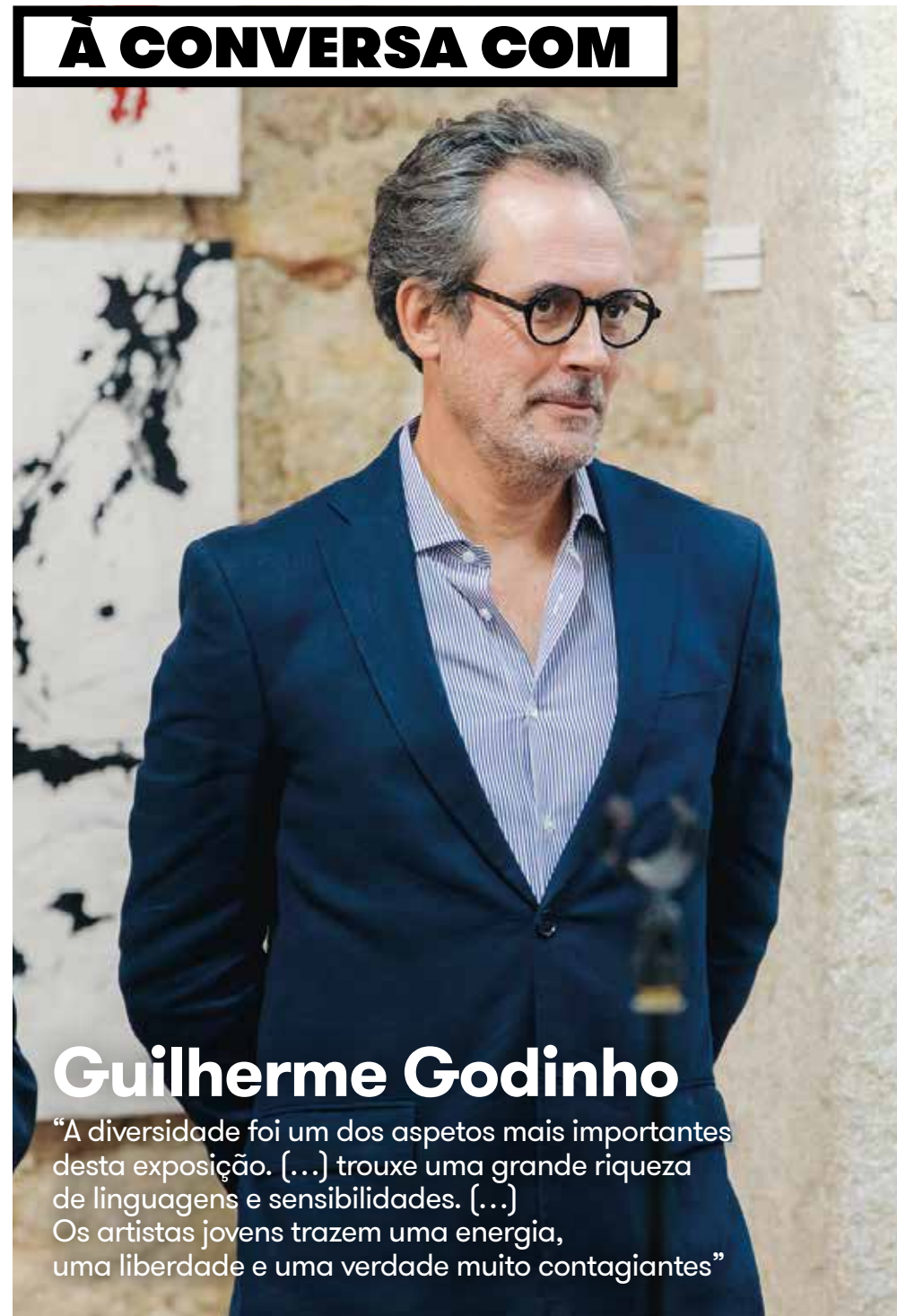
Nova Ponte de Palhais

Projeto: 2019-2020

Obra: 2026

Cliente: Câmara Municipal de Loures

À CONVERSA COM



Guilherme Godinho

“A diversidade foi um dos aspetos mais importantes desta exposição. (...) trouxe uma grande riqueza de linguagens e sensibilidades. (...) Os artistas jovens trazem uma energia, uma liberdade e uma verdade muito contagiantes”

Depois de ter sido o curador da primeira Exposição Jovens Artistas, organizada pela Betar em 2023, voltou a ser desafiado para escolher 15 jovens artistas para participarem no Prémio José Mendonça. Como foi o processo de seleção dos artistas?

Mantivemos os critérios essenciais: selecionar 15 jovens pintores portugueses com menos de 33 anos, mas procurámos agora artistas com um grau de maior maturidade e experiência expositiva. O processo de escolha partiu de uma lista alargada de cerca de 40 a 45 artistas, complementada pelas sugestões de colecionadores, artistas, curadores e galeristas. Aos poucos, foram-se destacando nomes que apareciam recorrentemente nessas conversas, até chegarmos aos 15 artistas finais apresentados no Grémio Literário. Esta maturidade refletiu-se claramente na qualidade da exposição, algo reconhecido tanto pelo público como pelo júri e até pelos participantes da primeira edição presentes.

Quais as principais diferenças que encontra entre as duas mostras?

A principal diferença desta edição é que, mantendo toda a juventude e energia dos artistas, conseguimos reunir um conjunto mais sólido do ponto de vista técnico, conceptual e formal. Há também uma maior diversidade de linguagens e abordagens, o que vai ao encontro de um dos grandes objetivos desta exposição: apresentar diferentes sensibilidades e diferentes formas de construir a contemporaneidade.

O que é que o entusiasmo na descoberta de novos artistas?

O que mais me entusiasma é descobrir novas linguagens, novas técnicas e novas maneiras de olhar o mundo. A arte tem essa capacidade extraordinária de nos surpreender e de nos obrigar a repensar. Os artistas jovens trazem uma energia, uma liberdade e uma verdade muito contagiantes. Existe uma troca permanente, embora eu sinta muitas vezes que recebemos mais do que aquilo que transmitimos. Uma das maiores satisfações é precisamente acompanhar o crescimento e o percurso destes artistas e vê-los afirmarem-se na pintura contemporânea portuguesa.

As obras apresentadas foram muito diferentes entre si. Considera que isso valorizou a exposição?

A diversidade foi um dos aspetos mais importantes desta exposição. Reunimos artistas provenientes de diferentes escolas, cidades e percursos — como a Escola do Porto, Lisboa ou Caldas — o que trouxe uma grande riqueza de linguagens e sensibilidades. Essa pluralidade permitiu construir uma mostra mais abrangente e mais aberta ao público, capaz de dialogar com gostos e formas de colecionismo muito distintos.

Sente que existem preocupações ou temas que marcam esta nova geração de artistas? Encontrou algum padrão nas obras apresentadas?

Curiosamente, não encontrei preocupações



Membros do júri com o Comissário

comuns nem padrões redundantes entre os artistas. Pelo contrário: as diferenças de formação e de experiência de vida acabaram por gerar uma enorme multiplicidade técnica, estética e conceptual. E isso valoriza profundamente a exposição, porque nos obriga a confrontarmo-nos com diferentes visões e diferentes maneiras de pensar a pintura contemporânea.

Se tivesse de resumir a exposição numa palavra ou imagem, qual seria?

Se tivesse de resumir esta exposição em três palavras (numa é muito difícil) diria: liberdade, diversidade e qualidade.

Talvez sem nomear, há algum artista que considere importante acompanhar daqui para a frente?

Vejo estes 15 artistas quase como 15 filhos ou afilhados. Naturalmente podemos sentir afinidades diferentes com determinadas obras, mas nunca quis assumir o papel de escolher favoritos. Esse papel pertenceu justamente ao júri, composto por profissionais com diferentes sensibilidades e critérios. Julgo que essa separação foi importante para a credibilidade do prémio. Talvez daqui a dez anos possamos perceber com maior clareza quais destes artistas terão conseguido afirmar-se de forma mais consistente no panorama artístico português.

Que perspetivas tem para a residência?

Foi com alegria que recebemos a decisão do júri de selecionar um quinto artista para a residência na Guarda, ultrapassando o previsto inicialmente no regulamento. Creio que isso enriquecerá muito a experiência coletiva. Durante essa semana, os artistas irão trabalhar, conviver e trocar ideias entre si, partilhando referências, experiências e diferentes maneiras de pensar a pintura; dessa convivência poderão nascer estímulos criativos muito interessantes, que se refletirão nas obras apresentadas na Galeria Municipal da Guarda.

Um apontamento final sobre a importância deste tipo de iniciativas...

Todas as iniciativas que contribuam para promover as artes plásticas são profundamente bem-vindas. A Betar e o engenheiro Tiago Mendonça tiveram a coragem de lançar praticamente do zero um prémio e uma exposição que hoje já revelam continuidade e consistência. Isso demonstra um compromisso sério com o apoio à arte contemporânea portuguesa e aos jovens artistas. Estou profundamente convicto de que este projeto continuará a crescer. E acredito que, muito em breve, teremos não apenas uma terceira edição do Prémio José Mendonça Betar, mas também o anúncio da futura Coleção de Arte Betar, que poderá ter um papel muito relevante no apoio à arte contemporânea nacional.

PRÊMIO JOSÉ MENDONÇA

Exposição de Pintura Jovens Artistas

O Grémio Literário recebeu a segunda exposição de arte organizado pela Betar. Entre 6 e 15 de maio estiveram expostas 45 pinturas, de 15 jovens artistas, num misto de técnica e cor.



Tiago Mendonça e Guilherme Godinho com os artistas

Foi num ambiente descontraído, e na presença de muitos amigos, que se inaugurou a edição de 2026 da Exposição de Pintura Jovens Artistas, no dia 6 de maio, na elegante sala de exposições do Grémio Literário, em Lisboa.

A inauguração da mostra, que englobou a 2ª edição do Prémio José Mendonça, contou com a presença dos artistas, do comissário Guilherme Godinho, de Vasconcelos Tavares, em representação Grémio Literário, dos membros do júri - que dias depois iriam selecionar os vencedores do concurso - e de uma centena de convidados, que se mostraram muito agradados com as obras expostas.

Tiago Mendonça, o principal promotor da iniciativa, fez o discurso de abertura, elogiando o trabalho dos artistas “temos aqui obras fantásticas, coisas muito giras, parabéns a todos, continuem”. E Armando Martins, em representação do júri, ressaltou a importância da iniciativa e incentivou os artistas a não desistirem e a diversificar o seu caminho “primeiro, trabalhem, segundo, liguem-se a galerias de arte e, a par da vossa carreira de artistas, acho que deviam tornar-se colecionadores”.

Esta edição, cujo objetivo é dar a conhecer o trabalho de jovens artistas, contou com a participação de: Abel Mota, Francisca Jardim, Gonçalo Ribeiro, Inês Raposo, Joana Coelho, Luísa Saldanha, Madalena Anjos, Manuel Ferreira, Mariana Malheiro, Osias André, Pedro - O - Novo, Rafaela Ferreira, Renato Pires, Rúben Fernandes e Tomás Toste. Cada um deles apresentou 3 obras à sua escolha, muito diferentes entre si, e que representam uma parte daquilo que se faz na arte contemporânea nacional.

PRÊMIO JOSÉ MENDONÇA

2º Prémio de Artes Plásticas Betar

Joana Coelho, Mariana Malheiro, Pedro-o-Novo, Renato Pires e Tomás Toste foram os grandes vencedores do concurso promovido pela Betar.

Depois de vários dias expostas, as 45 obras foram cuidadosamente analisadas pelos membros do júri - Tiago Mendonça, Armando Martins, Isa Toledo, João Motta Guedes, Constança Pupo Cardoso - e, no dia 12 de maio, foram divulgados os cinco vencedores do Prémio José Mendonça.

Foi a Armando Martins quem coube anunciar os nomes dos cinco artistas premiados na sequência da Exposição Jovens Artistas, salientando que a opinião do júri, composto por cinco personalidades com ligação às artes, foi unânime em relação à qualidade das obras apresentadas. “Já são todos vencedores por estarem aqui”, disse o fundador do MACAM.

O Presidente do Grémio Literário, Dr. António Pinto Marques, saudou a Betar pelo constante apoio à arte e Tiago Mendonça, gerente da Betar e principal dinamizador do evento, salientou que “as obras são fantásticas, foi difícil escolher, muito obrigado a todos por virem engrandecer e dar cor a esta iniciativa”.

Os artistas vencedores seguem agora para uma Residência Artística de 12 dias, na Quinta de São Lourenço, na Aldeia Viçosa, onde lhes serão proporcionadas todas as condições para a criação de mais obras, que serão depois expostas no Museu da Guarda.

Para além da Residência, a Betar adquiriu pelo menos uma obra a cada artista vencedor, e outras tantas aos outros artistas, que viram também várias das suas obras serem compradas por visitantes externos à empresa.



Membros do júri e diretor do Grémio Literário com 4 dos artistas vencedores



SUGESTÕES

TEATRO



Clube dos Poetas Mortos

Num colégio interno de Vermont, nos Estados Unidos, no final da década de 1950, “Tradição, Disciplina, Honra e Excelência” são os pilares de um ensino rígido e espartilhado. Estes serão postos à prova pelo carismático professor de Literatura, John Keating (Diogo Infante), apenas porque os seus métodos são diferentes do status quo. Instigando os jovens alunos a questionarem o mundo e a adotarem novos pontos de vista, Keating vai provocar-lhes uma intensa catarse e grande perturbação na vida diária do colégio, uma vez que as suas ideias chegam a ser antagónicas aos princípios profundamente conservadores da instituição. **ATÉ 2 DE AGOSTO**

Teatro da Trindade Inatel, Lisboa

TEATRO

A Bronx Tale: One Man Show

Nascido e criado no Bronx, Chazz Palminteri escreveu “A Bronx Tale” em 1988, uma poderosa peça autobiográfica que retrata a infância difícil, marcada por episódios intensos, como ter testemunhado um assassinato ligado à máfia aos nove anos. No palco, Palminteri interpreta 18 personagens, dando vida a amigos, inimigos e familiares, numa performance única e envolvente, que apresenta dilemas entre lealdade, família e moralidade. Este espetáculo já esgotou mais de 1.100 sessões nos EUA e foi eleito Melhor Espetáculo do Ano em Las Vegas. Uma história real, intensa e emocionante que promete inspirar e emocionar o público português. **DIA 10 DE JUNHO**



Cinema São Jorge, Lisboa

No que respeita a eventos culturais para o mês de junho, são várias as propostas no teatro, música, dança e cinema. Não há desculpa para ficar em casa!

TEATRO



Da boca pra fora

António, Bia, Telma e Carlos são quatro atores que dividem apartamento no Bairro Alto, a viverem diferentes fases das suas vidas. António, o mais velho, enfrenta o dilema de escolher as 8 músicas que marcam a sua vida, como se essa fosse a sua última esperança. Bia confronta-se com o afastamento da filha, depois de se separar do marido. Telma debate-se com a vontade de voltar ao palco, mas o pânico e a ansiedade que esta ideia lhe provoca roubam-lhe a coragem. Já Carlos tenta, a todo o custo, conseguir trabalho, ignorando o seu problema de surdez. Forçados a fazerem dobragens para sobreviver, veem-se, agora, confrontados com a quase certa perda dos únicos trabalhos que lhes restam para serem substituídos por vozes geradas pela inteligência artificial...

ATÉ 14 DE JUNHO

São Luiz Teatro Municipal
Texto: Jonathan Lewis
e Miranda Foster
Encenação: Flávio Gil
Interpretação: Sara
Barradas, Marta Gil, João
Cabral, Diogo Martins,
André Leitão e Rui Rebelo

MÚSICA



Two Door Cinema Club

DIA 4 DE JUNHO NO COLISEU DOS RECREIOS, LISBOA

O grupo irlandês, constituído por Alex Trimble (voz, guitarra), Sam Halliday (guitarra) e Kevin Baird (baixo) tem mantido, ao longo de quase duas décadas de atividade, uma identidade própria e uma trajetória ascendente distintamente marcadas pelo seu som energético que funde indie rock com synth-pop.

Sílvia Pérez Cruz

DIAS 5 E 6 DE JUNHO NO TEATRO TIVOLI BBVA, LISBOA

No regresso a Lisboa, Sílvia Pérez Cruz apresenta um novo espetáculo, após um 2025 intenso, marcado pela participação no novo álbum de Rosalía; a edição de um álbum com Salvador Sobral, a colaboração com o guitarrista argentino Juan Falú, e o seu espetáculo Canciones.



Primavera Sound

ENTRE 11 E 14 DE JUNHO NO PARQUE DA CIDADE DO PORTO

The xx, Gorillaz, Massive Attack, IDLES, Big Thief, Ethel Cain, JADE, Mike D, KNEECAP, Slowdive, Bad Gyal e Viagra Boys são alguns dos nomes confirmados para o festival de música indie, eletrónica, alternativa e experimental.

Rock in Rio

DIAS 20, 21, 27 E 28 DE JUNHO NO PARQUE TEJO, LISBOA

A 11.ª edição do festival promete elevar ainda mais a experiência, com um alinhamento de peso, um novo espetáculo audiovisual e novas experiências imersivas. No cartaz, destaque para nomes como: Katy Perry, Linkin Park, Blasted Mechanism, Rod Stewart, Shaggy, Joss Stone, e os portugueses Napa, GNR e Carlão.



FESTIVAL

Festival dos Capuchos

Após cinco edições este evento tem vindo a afirmar-se como um espaço de diálogo entre culturas, tempos e linguagens. Em 2026, vários são os destaques internacionais: a Orquestra de Paris “Consuelo”, protagonista do concerto de abertura; o austríaco Mnozil Brass; o Quarteto de Leipzig; o grupo vocal SLIXS; os solistas Anna Samuil, Peter Sonn e Mandy Fredrich; as violinistas Viviane Hagner e Diana Tishchenko; os violoncelistas Christian Poltéra, Victor Julien-Laferrière e Kyril Zlotnikov; o clarinetista Pascal Moraguês; e o pianista Eldar Nebolsin.

A presença nacional faz-se sentir com: a Orquestra Metropolitana de Lisboa; o DSCH Schostakovich Ensemble; o Officium Ensemble; o pianista Nuno Vieira de Almeida, entre outros. **ATÉ DIA 24 DE JUNHO**

Convento dos Capuchos,
Teatro Municipal Joaquim
Benite, Auditório Fernando
Lopes-Graça e Parque da
Paz, Almada

DANÇA



InArt – Community Arts Festival

Este festival regressa em 2026 para afirmar o seu papel enquanto plataforma de apresentação e encontro, reunindo artistas nacionais e internacionais em torno de práticas artísticas inclusivas e participativas. Nesta edição, dá visibilidade a projetos que refletem a diversidade de contextos, experiências e linguagens, colocando em diálogo diferentes abordagens à criação contemporânea. Com programação no Teatro Meridional (28 a 31 de maio), nos Recreios da Amadora (6 de junho) e no Teatro do Bairro (24 a 27 de junho), o InArt apresenta um espetáculo, processos de criação, filmes e momentos de conversa.

ATÉ 27 DE JUNHO

Vários locais, Lisboa

DANÇA

A Jangada de Pedra

Inspirado na obra de José Saramago, este espetáculo transporta para o palco um universo onde o impossível acontece: a Península Ibérica desprende-se da Europa e inicia uma deriva pelo oceano. Nesta travessia, o espetáculo reflete sobre aquilo que somos e aquilo em que nos transformamos na intempérie que a vida traz, os medos que nos assolam e a humanidade que brota nos momentos mais sombrios. Entre o caos e a esperança, cada corpo torna-se memória, resistência e encontro. Através da dança diferentes gerações unem-se numa criação assaz e visualmente intensa, onde o movimento revela fragilidade, força e ligação humana. **DIA 21 DE JUNHO**



Auditório Carlos Avilez, Cascais

CINEMA



BEAST International Film Festival

Para celebrar o melhor do cinema da Europa Central e de Leste, o BEAST IFF apresenta um programa altamente curado, que inclui longas-metragens, documentários, obras experimentais, curtas-metragens e animação. As conversas após

as sessões criam um espaço de encontro entre realizadores, pioneiros, formadores de opinião e o público em geral.

O festival afirma-se como um canal multifacetado da cultura contemporânea da Europa Central e de Leste para Portugal, com foco no cinema, mas estendendo o seu programa a atividades paralelas como exposições, masterclasses, workshops e eventos únicos direcionados à indústria. **ENTRE 3 E 7 DE JUNHO**

Vários locais do Porto

ARTES

A Negligência do Sagrado Portal da Vida Instituto Camões – Centro Cultural Português, Maputo

A artista Lizette Chirime apresenta a exposição “A Negligência do Sagrado Portal da Vida”, que destaca o papel fundamental das Mães e da Maternidade e procura prestigiar essa vivência transformadora. Com curadoria de Mauro Pinto, e através de obras de arte, instalações e performances, a exposição explora a experiência da maternidade e os desafios enfrentados pelas mães no dia-à-dia. Lizette Chirime nasceu em Maputo, em 1973. É uma artista têxtil autodidata que recorre a retalhos de tecido e materiais reutilizados para comunicar a beleza do ser africano, tendo como fundamentos a feminilidade, a Terra-Mãe, o amor, a grandiosidade e a espiritualidade. **ATÉ DIA 20 DE JUNHO**



ARTES



Matisse, 1941-195 Grand Palais, Paris

Esta mostra destaca os prolíficos últimos anos de Matisse. A mostra apresenta trezentas obras de extraordinária frescura e vitalidade — incluindo séries excecionais de grande escala, algumas reunidas pela primeira vez. Desenhos, guaches recortados, livros ilustrados, têxteis, vitrais... foram muitas as obras desenvolvidas no final da sua carreira. Com quase 80 anos, o artista foi tomado por um fervoroso impulso criativo, variando as técnicas e os materiais que empregou. Ainda assim, a exposição mostra como a pintura permaneceu no centro da sua abordagem, desdobrando-se com cada vez mais espaço, intensidade e cor. **ATÉ 26 DE JULHO**



O Último Ano em Luanda Tiago Rebelo

Em 1974, uma revolução em Lisboa apanha de surpresa centenas de milhares de portugueses que vivem em Angola. A partir desse dia inicia-se a derrocada imparável de uma sociedade inteira que, tal como um navio a afundar-se, está condenada à destruição e à ruína. Em escassos meses, trezentos mil portugueses são obrigados a largar tudo e a fugir. Três movimentos de libertação estão ativos e combatem entre eles pelo poder. É neste cenário de total desorientação social e de insegurança que Nuno, Regina e o filho de ambos se movem, numa extraordinária luta para sobreviverem à violência, perseguições, intrigas e traições.

O Olhar Imóvel de Pérez Galdós Mario Vargas Llosa

No século XIX e no início do século XX, nenhum autor espanhol possuía tanta dedicação, engenho, empenho e desenvoltura literária como Pérez Galdós. Vargas Llosa retoma a sua obra e escreve sobre a alegria e as imprudências da literatura. Pérez Galdós é um autor essencial da literatura espanhola contemporânea. Neste ensaio, baseado na análise dos seus romances, crónicas e peças de teatro, Mario Vargas Llosa cria um perfil completo, pessoal e perspicaz do escritor espanhol. Ninguém, a não ser o peruano laureado com o Prémio Nobel, é capaz de ler a obra de um criador com tanta perspicácia, liberdade e paixão.





**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**

O Arq. Paulo Tormenta ganhou o prêmio
“Melhor Intervenção na Cidade do Porto”,
inserido no Prémio Nacional de Reabilitação Urbana,
com o Campo Desportivo de Ramalde,
projeto no qual a Betar participou